



DEPRESSÃO NA DOCÊNCIA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO MUNICIPAL

Carolina Coelho Scholl¹, Kathreim Macedo da Rosa¹, Flora Beatriz Proietto Terríbele², Luciana de Avila Quevedo¹

¹ Universidade Católica de Pelotas
² Universidade Federal do Rio Grande

INTRODUÇÃO

- A presença de depressão na sociedade vem crescendo ao longo dos anos
- Em 2015, 4,4% da população mundial sofria de depressão¹
- Dentre os países do continente americano, a prevalência desse transtorno no Brasil é uma das mais altas, perdendo apenas para os Estados Unidos¹
- A depressão é considerada uma doença ocupacional à medida que surge de situações relacionadas ao trabalho²
- A presença de diversos fatores no trabalho pode levar ao surgimento de sintomas depressivos
- Atualmente, a classe docente se depara com diversos tipos de situações como essas
- Os professores de ensino fundamental estão entre os mais afastados por licenças-médicas, sendo mais da metade por episódios depressivos^{3,4}
- Na literatura, pesquisas sobre depressão em professores são escassas

OBJETIVO

- Verificar a prevalência de depressão e fatores associados em professores do ensino fundamental de escolas municipais da zona urbana da cidade de Pelotas, RS

MÉTODO

DELINEAMENTO E PARTICIPANTES

- Estudo transversal com 374 professores
- Foram considerados elegíveis os profissionais que exerciam função docente por, no mínimo, 6 meses na escola

INSTRUMENTOS

- Mini International Neuropsychiatry Interview Plus*⁵ – avaliação de episódio depressivo maior
- Instrumento estruturado – mensuração de variáveis sociodemográficas e laborais

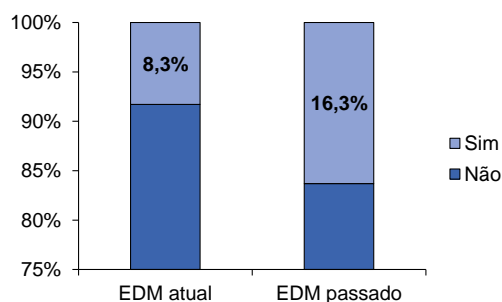
- Questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa⁶ – avaliação da classe socioeconômica

ASPECTOS ÉTICOS

- Todos os professores que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa assinaram um termo de consentimento
- Os profissionais com diagnóstico positivo foram encaminhados para o local de saúde mais adequado
- O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas

RESULTADOS

Prevalência de Episódio Depressivo Maior (EDM)



- As taxas de depressão foram maiores no sexo feminino (9,1%), entre os professores com idades entre 35 e 45 anos (10,4%), que pertenciam à classe C (23,3%), com ensino superior completo (9,0%) e que não viviam com companheiro(a) (9,9%)
- Entre as variáveis laborais, a presença de depressão foi maior entre os docentes que atuavam entre 1 e 10 anos na escola (9,7%), que trabalhavam em 3 ou mais escolas (14,3%) e atendiam entre 61 e 100 alunos diariamente (20,0%)
- Das variáveis acima, apenas a classe socioeconômica mostrou associação significativa com a depressão ($p=0,004$)

DISCUSSÃO

- A prevalência encontrada mostra-se maior que a taxa de 5,8% apresentada pela OMS no Brasil¹
- Professores de classes socioeconômicas mais baixas apresentaram mais chances de desenvolver depressão
- Importância de uma atenção voltada para a saúde mental destes profissionais, visto que lidam com a educação de crianças e adolescentes

LIMITAÇÕES

- O delineamento transversal não permite averiguar a relação causal entre as variáveis
- Professores em licença-saúde não foram incluídos na amostra, o que provavelmente causaria alterações nos resultados, visto o grande número de licenças por transtornos mentais já relatado em outros estudos^{3,4}

REFERÊNCIAS

- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and other common mental disorders: global health estimates.** World Health Organization, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.
- BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; MOREIRA, A. M. Depressão como causa de afastamento do trabalho: um estudo com professores do ensino fundamental. **Psico**, 44, n. 2, p. 257-262, 2013.
- MAIA, P. A. Trabalho docente e licenças médicas de professores afastados. **Revista Montagem**, 16, p. 145-156, 2014.
- AMORIM, P. Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, n. 3, p. 106-115, 2000.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. Dados com base no Levantamento Sócio Econômico (IBOPE), 2014.